



Com leve alta em novembro, confiança do empresariado baiano interrompe trajetória de queda

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo do estado, marcou -50 pontos em novembro de 2023 numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos. Trata-se da 13ª pontuação abaixo de zero seguida (Gráfico 1).

No mês, a confiança avançou tanto em relação a outubro (quando o indicador marcou -52 pontos) quanto em comparação a novembro de 2022 (registro de -91 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, ocorreu uma ligeira alta de 2 pontos – interrompendo, assim, uma trajetória de queda com três recuos em sequência. Quanto ao registrado um ano antes, o indicador aumentou 41 pontos, a primeira alta após três encolhimentos consecutivos nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* pela 13ª vez consecutiva. Além do mais, em relação a sua média histórica, de -176 pontos, o indicador se encontrou 126 pontos acima – décimo registro seguido superior à média.

ICEB

-50

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO NOVEMBRO 2023

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

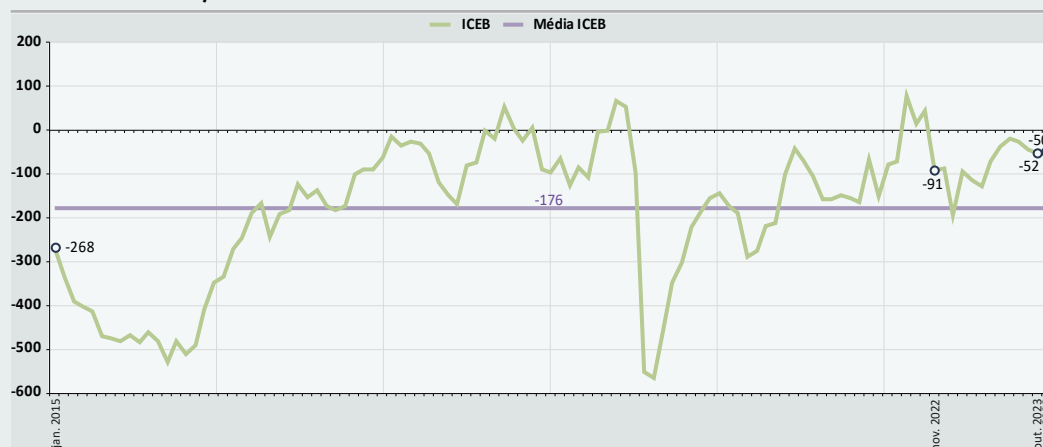
PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Nov. 2023



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

A expansão da confiança de outubro a novembro não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos expressaram retrocesso (Agropecuária e Serviços). No comparativo anual, o avanço do nível de confiança não se disseminou por um dos setores analisados (Agropecuária, no caso).

Ao final, em novembro, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: Agropecuária, com -7 pontos; Indústria, -54 pontos; Serviços, -62 pontos; e Comércio, -24 pontos. Enquanto o setor de Agropecuária foi o de melhor pontuação pelo quinto mês seguido, a atividade de Serviços registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, apenas um deles migrou de zona de confiança. A Agropecuária passou da faixa de *Otimismo Moderado* para a de *Pessimismo Moderado* e os setores de Indústria, de Serviços e de Comércio seguiram posicionados na região de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Nov. 2022/Out. 2023/Nov. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Nov. 2022	Out. 2023	Nov. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	3	86	-7	-10	-93	Pessimismo Moderado
Indústria	-106	-91	-54	52	37	Pessimismo Moderado
Serviços	-105	-58	-62	43	-4	Pessimismo Moderado
Comércio	-72	-60	-24	48	36	Pessimismo Moderado
ICEB	-91	-52	-50	41	2	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

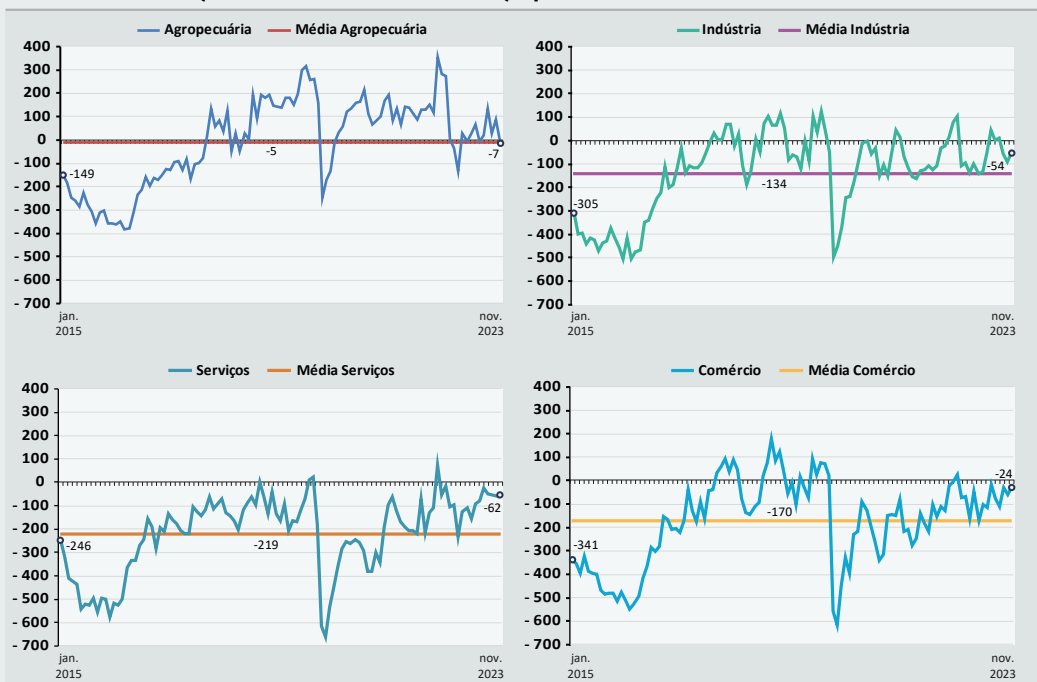
Em novembro, a confiança do setor agropecuário diminuiu após ter aumentado. Com essa redução na margem, de 93 pontos, a maior queda entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero após quatro meses seguidos acima. Em um ano, houve recuo de 10 pontos. No caso, a única contração anual entre os grupamentos. Em relação à média (de -5 pontos), localizou-se 2 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma elevação mensal de 37 pontos em novembro, um aumento após dois recuos seguidos. Mesmo com essa ampliação na margem, a maior alta entre as atividades, o indicador ficou abaixo de zero pela terceira vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma expansão de 52 pontos, retratando o maior avanço anual entre os grupamentos. No confronto com a sua média (de -134 pontos), o nível de confiança ficou 80 pontos acima.

De outubro a novembro, o setor de Serviços exibiu uma retração de 4 pontos, quarta queda em sequência. O indicador, dessa maneira, continuou abaixo de zero pelo 15º mês consecutivo. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu uma elevação de 43 pontos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -219 pontos) em 157 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou aumento da confiança após ter retraído. Mesmo com um progresso de 36 pontos no mês, o indicador se mostrou negativo pela 13ª vez em seguida. Em um ano, houve uma variação positiva de 48 pontos. O atual nível de confiança, assim, situou-se 146 pontos acima da média (de -170 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Nov. 2023



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em novembro, assim como no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em novembro, 50 pontos, permanecendo, assim, na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 7 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de 57 pontos) e uma melhora de 147 pontos frente ao de um ano antes (de -97 pontos à época). De outubro a novembro, apenas dois dos setores materializam recuo da confiança: Agropecuária e Serviços, no caso. Em um ano, houve expansão em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Nov. 2022/Out. 2023/Nov. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Nov. 2022	Out. 2023	Nov. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-25	107	21	46	-86	Otimismo Moderado
Indústria	-63	29	54	117	25	Otimismo Moderado
Serviços	-144	63	45	189	-18	Otimismo Moderado
Comércio	0	45	88	88	43	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	-97	57	50	147	-7	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

O ICEB-Set marcou -104 pontos no mês mais recente, alteração de 7 pontos positivos frente ao registro de outubro (de -111 pontos) e alteração de 18 pontos negativos quanto ao de novembro de 2022 (de -86 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, três das atividades confirmaram avanço: os segmentos de Indústria, de Serviços e de Comércio. No comparativo com um ano antes, dois dos quatro setores efetivaram recuo da confiança: Agropecuária e Serviços.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Nov. 2022/Out. 2023/Nov. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Nov. 2022	Out. 2023	Nov. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	17	76	-21	-38	-97	Pessimismo Moderado
Indústria	-127	-151	-107	20	44	Pessimismo Moderado
Serviços	-82	-128	-122	-40	6	Pessimismo Moderado
Comércio	-108	-112	-80	28	32	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-86	-111	-104	-18	7	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em novembro. Houve, no caso, duas ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-266 pontos), situação financeira (-118 pontos) e abertura de unidades (-98 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (196 pontos), inflação (86 pontos) e PIB nacional (-2 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

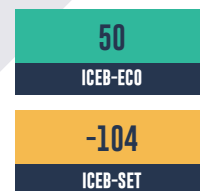


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Nov. 2023

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	83	143	71	50	86
	Juros	167	71	250	200	196
	PIB Nacional	-83	0	0	50	-2
	PIB Estadual	-83	0	-143	50	-82
Variáveis Setoriais	Vendas	-167	-36	-36	-50	-50
	Crédito	-125	-214	-357	-50	-266
	Câmbio	125	-71	-71	-250	-74
	Capacidade Produtiva	42	-71	-71	0	-52
	Situação Financeira	0	-143	-143	-50	-118
	Emprego	-83	-71	-71	-50	-70
	Exportação	125	-143	-	-143	-37
	Abertura de Unidades	-83	-107	-107	-50	-98

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em novembro: i) 38,0% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão tendendo para a estabilidade nos próximos seis meses; ii) 48,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá diminuir pouco; iii) 58,0% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 54,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 52,0% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 54,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 52,0%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 50,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 44,0%, a situação financeira será a mesma da observada atualmente; x) 62,0% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 64,0% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 66,0% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Nov. 2023

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	2,0%
	preços tendendo para a estabilidade	38,0%
	preços sem trajetória bem definida	38,0%
	preços se afastando da estabilidade	20,0%
	preços extremamente instáveis	2,0%
Juros	diminuir muito	2,0%
	diminuir pouco	48,0%
	permanecer a mesma	36,0%
	aumentar pouco	10,0%
	aumentar muito	4,0%
PIB Nacional	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	20,0%
	variará de forma não relevante	58,0%
	diminuirá	22,0%
PIB Estadual	diminuirá bastante	0,0%
	aumentará bastante	2,0%
	aumentará	16,0%
	variará de forma não relevante	54,0%
Vendas	diminuirá	26,0%
	diminuirá bastante	2,0%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	18,0%
	no mesmo patamar	52,0%
Crédito	abaixo do habitual	28,0%
	muito abaixo do habitual	2,0%
	muito atrativo	0,0%
	atrativo	8,0%
	pouco atrativo	54,0%
Câmbio	nada atrativo	28,0%
	impeditivo	10,0%
	muito favorável	0,0%
	favorável	20,0%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	52,0%
Capacidade Produtiva	desfavorável	24,0%
	muito desfavorável	4,0%
	muito acima do habitual	2,0%
	acima do habitual	20,0%
	no mesmo patamar	50,0%
Situação Financeira	abaixo do habitual	26,0%
	muito abaixo do habitual	2,0%
	consideravelmente melhor	4,0%
	pouco melhor	16,0%
	a mesma	44,0%
Emprego	pouco pior	30,0%
	consideravelmente pior	6,0%
	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	12,0%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	62,0%
Exportação	demitir trabalhadores	26,0%
	demitir muitos trabalhadores	0,0%
	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	16,0%
Abertura de Unidades	estabilidade	64,0%
	diminuição moderada	16,0%
	diminuição substancial	4,0%
	abertura de muitas unidades	0,0%
Abertura de Unidades	abertura de algumas unidades	8,0%
	o quadro não irá se alterar	66,0%
	fechamento de algumas unidades	26,0%
	fechamento de muitas unidades	0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).